



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2009

Identificação		
Denominação: Associação de Apoio a Criança em Risco – ACER		
Endereço: Rua João Antonio de Araújo		Nº. 427
Bairro: Eldorado	Município Diadema	Telefone: 011 4049-1888
E-mail: info@acerbrasil.org.br	CEP: 09972-001	CNPJ: 86.912.086/0001-44
Natureza: () Pública (X) Privada	Qualificação () Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (X) Organização Social (OS) () Fundação	

2- Mandato da atual Diretoria:
Início : 29 de Julho de 2006
Termino: 28 de Julho de 2010
Presidente: Eunice Bins Collado - R.G: 19.447.351-X C.P.F 689.523.848-49

3- Missão: “ Resgatar a dignidade de crianças e jovens, promovendo a transformação do meio social”

4-Tipo de Proteção:
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Social Básica
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Social Especial Média Complexidade
<input type="checkbox"/> Proteção Social Especial-Alta Complexidade

5-Funcionamento da Entidade:							
Quantos dias da semana a entidade funciona?	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	do m
Horário de funcionamento	Integral	X	24 horas				

4- Apresentação

A ACER atua desde 1993 no desenvolvimento comunitário sustentável da região sul de Diadema/SP.

São eixos de atuação:

Assistência Social – atendimento em proteção especial de média complexidade;

Educação – acesso ao conhecimento letrado através da biblioteca e de computadores.

Cultura – valorização das raízes africanas;

Fomento – apoio para transformação do meio onde vivem e cursos profissionalizantes e de empreendedorismo;

Desenvolvimento Econômico – educação econômica e apoio a empreendedores sociais e econômicos por meio do coaching e oferta de micro-crédito;

No ano de 2009, liderada pelo Secretário Geral – Jonathan Hannay, a ACER contou com 25 funcionários e 22 voluntários por mês e 03 estagiários.

Na tentativa de transmitir todas as atividades realizadas, procuramos traduzir a ACER em números. Assim, apresentamos algumas ações para representar as ações realizadas no ano de 2009.

No NAS, 417 crianças e 160 núcleos familiares contaram com educadores para ações pela garantia de direitos; 115 crianças participaram do programa de erradicação do trabalho infantil, e destas, 81 pararam de trabalhar e estão estudando.

No NEC, uma média de 288 livros por mês foram emprestados na biblioteca. E por mês, em média, foram 434 usos do computador, ou seja, crianças e adultos com acesso livre a internet e programas. 264 crianças participaram de atividades culturais: capoeira ou percussão. Para as crianças praticarem as atividades saudavelmente, foram distribuídas 7.129 bananas, fonte de vitamina e de energia de rápida absorção pelo corpo.

No Fomento, através do nosso fundo de microcrédito, concedemos 41 empréstimos e 1256 pessoas participaram dos workshops de educação econômica. Em parceria com SEBRAE, SENAI e F.Florestan Fernandes, foram realizados 27 cursos, totalizando 479 participantes. 273 pessoas e 34 grupos puderam contar com o atendimento individualizado de Coach para desenvolver o seu próprio negócio ou projeto social. Foram 23 eventos externos contaram com o apoio da ACER (com equipamento, carro, espaço) para serem realizados.

O evento da ACER de grande impacto foi o Dia do Brincar, que teve a presença de 3.200 pessoas, recebendo bolo e 2500 saquinhos de doces, muito algodão doce e pipoca, oferecida pelos 03 pipoqueiros voluntários. Foram 201 pessoas trabalhando no dia, destas 165 voluntários de empresas parceiras, ex-funcionários, pais de crianças atendidas.

Para apoiar as ações de atendimento às crianças, para a equipe foram oferecidas 6.493 refeições; e foram investidas 348 horas de formação com discussões temáticas entre equipes de cada núcleo e 501 horas de participação em cursos, seminários e afins. 10 funcionários tem bolsa de inglês na Entry e 05 recebem apoio financeiro para cursar a Universidade.

Para dar suporte ao atendimento em rede foram 20.752 KM rodados da KOMBI, transportando em 80% das viagens, documentos para a rede de atenção à criança. Foram realizadas 21.730 fotocópias de documentos pessoais, projetos, documentos institucionais e afins.

Para subsidiar ações para 2010, foram realizadas 03 pesquisas: uma sobre o programa agente jovem, para definir diretrizes para ações de empreendedorismo juvenil; outra sobre o comércio da região, para qualificar as necessidades dos comerciantes da região; e uma última sobre o consumo na UNIFESP para orientar comerciantes e secretarias municipais no atendimento das necessidades de alunos, professores e funcionários.

Núcleo de Educação e Cultura.

5. Atividades Desenvolvidas:

No início do ano de 2009, identificou-se a necessidade em alterarmos o nome do referido Núcleo por conta da linha de atuação que até então vinha se estabelecendo, passando a se denominar: Núcleo de Educação e Cultura – NEC, com as oficinas de capoeira, brinquedos, brincadeiras, percussão e contos como culturais e as ações da Biblioteca Comunitária ACER na linha educacional.

A arte/educação é o modo pelo qual são conduzidas as iniciativas, como metodologia aplicada com foco na transformação de crianças que dela participam.

No entanto continuam sendo um importante complemento ao ensino escolar público pela contribuição da Lei 10.639, onde institui a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. Igualmente, esses conteúdos quando trabalhados nas disciplinas do currículo escolar se aproximam do Núcleo de Educação e Cultura pelas possibilidades de ensino-aprendizagem que os programas oferecem em suas oficinas.

Descrição

ACER Capoeira

Conteúdo: origem e fundamentos da capoeira: costumes e história, mestres antigos, linhagem do mestre, origem da ACER Capoeira, peças folclóricas ligadas a capoeira (maculelê, puxada de rede e samba de roda), movimentação regional, angola e contemporânea, toques de capoeira angola, regional e contemporânea.

Biblioteca Comunitária ACER

Atividades: grupos de crianças e /ou jovens que se comunicam com outros grupos de cidades, estados ou países diferentes através de software, webcam e microfone, 10 computadores com acesso à internet e uso de programas de computadores diversos, mediações de leitura com distribuição gratuita de livros e Grupo Criativo de Teatro de Bonecos que é formado por um grupo de crianças que criam o texto, personagens, cenário, recurso de som, iluminação e divulgação. Para todo o processo contam com a facilitação dos jovens mediadores. Utilizam-se ainda do orkut criando comunidades e construindo histórias coletivas, num espaço privilegiado para interação.

Raízes do Brasil

Conteúdo:

Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: tradição oral: o que é conto? , brincadeiras escolhidas pelas crianças, brincadeiras tradicionais, cooperativas, jogos de tabuleiro e estratégia.

Oficina de Percussão e Contos: oficina de gastronomia onde aprendem a fazer pratos típicos de Angola, toques com mão aberta, fechada em instrumentos de couro, aprendizagem de toques em lata, realização de diálogos entre os instrumentos, relação de toques africanos com brasileiro.

Objetivo

ACER Capoeira: desenvolver o conhecimento sobre seu corpo, valores e comportamentos com seus significados históricos e culturais da Capoeira.

Biblioteca Comunitária ACER: realizar atividades e práticas promotoras do acesso à informação, conhecimento e cultura, reforçando seu papel de Centro de Referência Comunitário.

Raízes do Brasil: proporcionar o conhecimento, a valorização da cultura africana e a sua relação com o meio em que vivem através das Oficinas de Brinquedos e Brincadeiras e Percussão e Contos.

Público Alvo

As atividades oferecidas pelo NEC são destinadas para crianças e adolescentes na faixa de 05 a 17 anos da educação infantil ao ensino médio dos bairros do Sapopema, Eldorado e região.

A Biblioteca Comunitária ACER é de uso público e aberto, possuindo inclusive rampas e elevador para acesso a pessoas com dificuldades de locomoção ao mezanino que possui ampla sala com mesas e cadeiras para estudo, pesquisa e leitura.

Período de realização

ACER Capoeira: início em março de 2003.

Unidade de Atendimento do Eldorado: Terça-feira e Quinta-feira - Manhã: 08hs15min às 10hs15min e Tarde: 13hs45min às 15hs45min aos Sábados das 09hs às 11hs.

Unidade de Atendimento do Sapopema: Quarta-feira e Sexta-feira - Manhã: 08hs15min às 10hs15min e Tarde: 13hs45min às 15hs45min.

Biblioteca Comunitária ACER: início em novembro de 2003.

Funciona diariamente nos seguintes horários: segunda a sexta: 08hs às 20hs30min e aos Sábados das 08hs às 17hs.

Raízes do Brasil: início em agosto de 2001.

Unidade de Atendimento do Eldorado: Quarta-feira e Sexta-feira com a Oficina de Brinquedos e Brincadeiras – Manhã: 08hs15min às 10hs e Tarde: 13hs45min às 15hs45min e ainda a Oficina de Percussão e Contos – Manhã: 10hs15min às 12hs e Tarde: 16hs às 17hs45min.

As oficinas possuem a duração permanente, sendo realizados dois eventos (um em cada Unidade) para marcar o fim de cada ciclo. Em 2009 tivemos os seguintes ciclos de formatura e batizado das atividades:

Unidade de Atendimento do Sapopema: ocorrido no dia 30 de maio na EMEI Chico Mendes com público estimado em 150 pessoas.

Raízes do Brasil: Formatura da Oficina de Percussão com 29 crianças.

ACER Capoeira: Batizado e Troca de Graduações de 14 crianças.

Unidade de Atendimento do Eldorado: ocorrido no dia 19 de dezembro na EMEI Hercília Alves Ribeiro com público estimado em 200 pessoas.

Raízes do Brasil: Formatura da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras com, 31 crianças e Oficina de Percussão com 17 crianças.

ACER Capoeira: Batizado e Troca de Graduações de 44 crianças.

Resultados obtidos

ACER Capoeira:

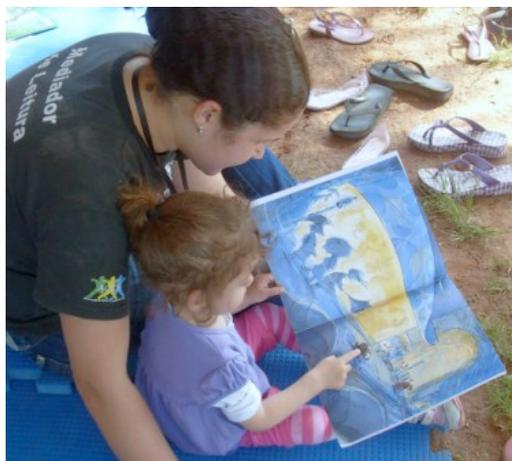
Como forma de difusão da arte da capoeira, assim como na possibilidade das crianças mostrarem o que aprenderam de forma positiva e sentimento de pertencimento, realizaram apresentações na Feira de Negócios Intermodal, na Igreja Universal do Inamar, no V Fórum de Capoeira e Cidadania, no II Festival de Capoeira Inclusiva na Universidade Metodista de São Paulo, na 1ª Semana da Consciência e Cidadania na Fundação Casa - Unidade Semiliberdade Diadema, no encontro anual de estudantes na ONG CISV, no evento de rua da ACER denominado Dia de Brincar e no Dia do Voluntário Telefônica realizado no Projeto Anchieta no Grajaú-SP.



Para que as crianças desenvolvam o sentimento de pertinência em um grupo e para o resgate histórico visitam outros grupos e academias e ainda participam de eventos relacionados à capoeira, sendo assim em 2009 foram visitados: Academia Zâmbiarte (Diadema) e posteriormente no Batizado e Troca de Cordões, Academia Fascinação (Diadema) e posteriormente no Batizado e Troca de Graduações, Grupo de Capoeira Contemporânea Beija-Flor (Diadema) e posteriormente no Batizado e Troca de Graduações, Batizado e Troca de Graduações do Grupo de Capoeira Corrente (São Bernardo do Campo) e Batizado de Capoeira Social do Eco Espaço Comunidade Pajoan (Arujá).

Para o resgate histórico das rodas de capoeira na rua, desenvolveram rodas nas ruas do bairro tais como: Rua Bituva, Rua Igarapé, Rua João Antônio de Araújo, Praça do Terminal Eldorado (Rua Georges Gebrail), calçada da Escola José Martins (Rua Igarapé), Praça da Viela Fortaleza e aulão no Parque Ecológico do Eldorado.

Biblioteca Comunitária ACER: Desenvolvemos diversas atividades com o propósito de oferecer às crianças e adolescentes uma estrutura que possibilitasse o acesso à arte, educação, cultura e tecnologia tais como:



Oferecimento de 10 computadores com acesso à internet e uso de programas de computadores diversos atendendo 5.034 usuários.

Sessões de mediação de leitura nos seguintes locais: EMEI Chico Mendes, no evento de rua da ACER denominado Dia de Brincar por ocasião do dia da criança Projeto Leituras na Praça no Parque Ecológico do Eldorado e no Centro Cultural Promissão, na ACER em sua Unidade de Atendimento do Eldorado e no Projeto Anchieta por ocasião do Dia do

Voluntário Telefônica, atendendo 4.205 crianças.

Pelo quarto ano participamos da iniciativa realizada mundialmente denominada: “Pinwheel For Peace” ou “Cata-Vento pela Paz” na EMEI Chico Mendes com a participação de 350 crianças.

Contação de história no dia do “Saci e Seus Amigos” na EMEI Tarsila do Amaral, atendendo 50 crianças.

Foram 3.698 ações de apoio aos estudos com os mediadores de leitura facilitando o uso do acervo e pesquisas escolares.

Obtivemos 593 novos usuários cadastrados totalizando 7.207 usuários.

Ao final do ano contabilizamos um acervo de 11.175 itens.

Outras ações da Biblioteca Comunitária ACER foram:

- Apreciação do espetáculo “Vinte Mil Léguas Submarinas” com Grupo Giramundo no SESC Pompéia onde os mediadores de leitura convidaram 45 crianças.
- Realização em julho de uma oficina de desenhos culminando em uma exposição no mezanino da Biblioteca.
- Sessões de filmes atendendo 40 crianças.
- Apreciação do filme “O Segredo de Kells” no 7º Festival Internacional de Cinema Infantil no Cinemark Santa Cruz, filme este com temática voltada a leitura, com os mediadores convidando 16 crianças.

Foram realizadas capacitações para a equipe de mediadores de leitura sendo:

- Oficina de Contação de Histórias no Centro de Voluntariado de SP.
- Capacitação dos jovens que realizam atendimento na Biblioteca em Mediadores de Leitura, pela Facilitadora de Informação da Biblioteca Comunitária ACER Michelle Missias formada multiplicadora pela Fundação Abrinq.
- Encontro Anual de Mediadores e Multiplicadores do Projeto Mudando a História da Fundação Abrinq no Projeto Anchieta.

- Encontros de formação onde se discutiram os seguintes temas: confecção de currículo, cadastro e busca nos sites especializados em recolocação profissional, marketing pessoal e profissional e postura na entrevista para emprego.

Raízes do Brasil:

Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: Para que as crianças participantes da oficina possam experimentar um espaço lúdico a aprendizagem de valores e conceitos importantes à convivência comunitária saudável, assim como a percepção de referenciais para a sua vida cotidiana, foram desenvolvidas as seguintes brincadeiras: pega-pega (senta, americano e corrente), rouba bandeira, mamãe da rua, corrida de obstáculos, caça ao tesouro, espelho e ainda as africanas: shizima, kaluti e katiri-katiri. Realizaram brincadeiras em locais próximos onde moram, envolvendo famílias, amigos e a comunidade como um todo, pelas ruas do bairro tais como: Campo do Bahia, Rua José Carvalho da Cruz (ao lado da escola Simon Bolívar), Rua Bagre, Viela Carapeba e Viela Fortaleza.



Oficina de Percussão e Contos:



Realizaram apresentações com o propósito de estímulo e incentivo ao que foi aprendido, além de poderem exercitar o papel de referencial positivo: 1ª Semana da Consciência e Cidadania na Fundação Casa - Unidade Semiliberdade Diadema, no encontro anual de estudantes na ONG CISV, no evento de rua da ACER denominado Dia de Brincar, no Dia do Voluntário Telefônica realizado no Projeto Anchieta no Grajaú-SP, Chá Beneficente da ACER (Residência Oficial do Cônsul Britânico), no Centro Público Thereza Lino, no Congresso Hemisférico de Fundraising, no Natal Solidário - SESI – São Bernardo do Campo, Apresentação na Escola Miguel Reale, apresentação no Jantar Beneficente

do Hospital e Maternidade São Lucas em uma ação de humanização hospitalar em parceria com a Associação Arte e Despertar, patrocinado pela empresa Brasmetal Waelzholz e no Projeto Leituras na Praça realizado no Parque Ecológico do Eldorado e no Centro Cultural Promissão.

Desenvolvimento de workshop onde as próprias crianças são estimuladas a ensinar o que aprendem: EMEI Hercília Alves Ribeiro, na EMEI Tarsila do Amaral e nas três visitas do Leaders Quest¹ a ACER.

Participaram ainda da oficina-show de apreciação musical com a Banda À Deriva na ACER – Unidade de Atendimento do Eldorado.

Como forma de difusão da percussão africana, assim como na possibilidade das crianças mostrarem o que aprenderam de forma positiva e sentimento de pertencimento, proporcionou apresentações pelas ruas do bairro tais como: Rua dos Coqueiros (quadra coberta do Sapopema), em frente ao Centro Cultural

¹ Leaders' Quest é uma organização internacional empenhada em desenvolver e colocar em contato líderes de todo o mundo com o objetivo de atuar como catalisadores de mudanças positivas, inspirando líderes de todos os setores da sociedade - negócios, governo e sociedade civil – que desejem fazer diferença em suas organizações, comunidades e no mundo.

Eldorado, Quadra do Deca no Sapopema, Praça da Viela Fortaleza, Pracinha da Rua Jatobá, Pracinha da Rua George Gebrail e Parque Ecológico.

O Núcleo de Educação e Cultura – NEC proporcionou ainda:

Apreciação de espetáculos para que as crianças aumentem o repertório cultural assim como proporcionar momentos de interação positiva: Espetáculo “Três Momentos do Movimento” com o Grupo Danceato na Caixa Cultural da Sé em São Paulo, Espetáculo “Honey” no Festival da Cultura Inglesa no Teatro da Cultura Inglesa em Pinheiros, Espetáculo “ETNOS” no Teatro Municipal de Santo André, Espetáculo da Cia de Danças de Diadema “Crendice ... quem disse?” na Caixa Cultural da Sé em São Paulo, apresentação da banda escocesa Iain MacPhail Band na ACER – Unidade de Atendimento do Eldorado e ainda uma divertida apresentação com o mágico e palhaço holandês Igor também na mesma Unidade de Atendimento.

Oferecemos para parceiros sessões de curta-metragens no Projeto Cine-Caminhão no Parque Ecológico do Eldorado, dentro da programação do Festival da Cultura Inglesa. Estiveram presentes alunos da Escola Simon Bolívar, do Adolescente Aprendiz da Unidade do Sapopema e ainda frequentadores do parque.

Inicialmente denominado como “Cultura e Identidade” o evento “Cultura e Diversidade” chega a sua 3ª edição onde buscamos trabalhar questões mais pontuais em relação à Semana da Consciência Negra, contemplando iniciativas em ferramentas de arte/educação, onde desenvolvemos: Sessão do Filme “Azul e Asmar” com a Biblioteca Comunitária ACER na Unidade Sapopema e na Unidade Eldorado com um público de 42 pessoas, Workshop de Percussão com o Programa Raízes do Brasil nas escolas: Átila Ferreira Vaz e Tarsila do Amaral atendendo 75 crianças e Capoeira na Rua com a ACER Capoeira nos seguintes locais: Praça do Terminal Eldorado (Rua Georges Gebrail), calçada da Escola José Martins (Rua Igarapé) e na Praça da Viela Fortaleza



Nº total de beneficiários atendidos

ACER Capoeira: 174

Biblioteca Comunitária ACER: 13.438

Raízes do Brasil: 84 na Oficina de Brinquedos e Brincadeiras e 109 na Oficina de Percussão e Contos.

Capacitação da Equipe			
Freqüência	Tipo*	Tema	Quantidade e Função Quem Participou
2 horas	Palestra	Geração Interativa na Ibero - América: Crianças e Adolescentes diante das telas	Coordenador NEC
3 horas	Palestra	Formação continuada: Mitos e Verdades sobre as pessoas e suas deficiências.	Coord. NEC 01 educador 01 oficineiro
2 hora	Leitura e Debate	Formação continuada: Mobilização de Recursos.	coord. NEC
4 horas/dia ano letivo	graduação	Pedagogia	01 oficineiro
12	Encontro	Erradicação do Trabalho Infantil	Coordenador NEC 01 educador
12	Encontro	Encontro Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador	01 educador
4 horas/semana; ano letivo	Curso	Inglês	01 educador
2 dias	Seminário	Sustentabilidade, Gestão e Planejamento	01 coordenadora NAS
08	Seminário	Sexualidade	01 Educador

Núcleo de Assistência Social - NAS

Programa de Acompanhamento Social para a Criança, o Adolescente e sua Família.

Descrição:

No acompanhamento social das crianças, adolescentes e suas famílias os educadores sociais realizaram as seguintes ações:

• **772 Orientações individuais com os responsáveis e outros membros da família:** com a família - abordando os seguintes temas:

- construção de projeto de vida individual e social;
- acolhimento das angústias e estratégias para lidar com elas;
- orientações sobre direitos e serviços existentes na rede;
- incentivo e acompanhamento para a busca de atendimento especializado e aderência e continuidade no tratamento (médico e psicológico);
- fortalecimento da auto-estima, apontando os pontos positivos (qualidades e habilidades);
- fomento para a busca de empregos e/ou atividades remuneradas;
- fomento para participação em cursos e serviços sociais e comunitários disponíveis;
- facilita o auto conhecimento e a identificação da necessidade e busca por atividades prazerosas.
- mediação de conflitos na relação com a comunidade;
- responsabilidade materna/paterna;
- orientações gerais e também pela educação e orientação da criança ou jovem - contribui para a orientação deles, por ex: sobre a importância de colocar limites sem o uso de agressões físicas ou verbais;
- ressalta a importância da obtenção da documentação, orientando e facilitando como providenciá-lo;
- auxilia a compreensão para identificar os pontos positivos e pontos a desenvolver dos membros de sua família, vizinhos, amigos e parentes;
- incentiva a troca de experiências entre adultos.

• **1944 Orientações individuais com a criança e/ou adolescente:** abordando os seguintes temas:

- relação com os pais, irmãos, parentes, amigos, etc;
- relação com a escola - aprendizagem, frequência e comportamento;
- elaboração de projeto de vida individual e social;
- ressalta a importância da obtenção da documentação, orientando e facilitando como providenciá-lo;
- fomento para participação em cursos, serviços sociais e comunitários disponíveis;
- facilita o auto conhecimento;
- fortalecimento da auto-estima, apontando os pontos positivos (qualidades e habilidades);
- acolhimento das angústias e estratégias para lidar com elas;
- orientações sobre direitos e serviços existentes na rede;
- incentivo e acompanhamento para a busca de atendimento especializado e aderência e continuidade no tratamento (médico e psicológico);

A seguir, foto da educadora social Maria Julia em conversa individual com a adolescente e outra em orientação individual com a responsável.



• **1356 Visitas familiares:** realizamos visitas familiares para auxiliar na assistência à família, conhecer a

• **483 Acompanha a educação formal:** articula junto a Diretoria de Ensino solicitações de vagas em escolas para inclusão de crianças e/ou adolescente; participa das reuniões de pais quando necessário; conversa com os coordenadores pedagógicos e/ou professores sobre o desempenho escolar, comportamento e frequência; visita o caderno para incentivar e orientar o conhecimento, a auxiliam na elaboração de trabalhos

• **528 Acompanhamento do desenvolvimento da criança e/ou adolescente nas atividades:** observa a criança e/ou adolescente nos horários do grupo ao qual pertence; dialoga com o oficinairo da atividade sobre o desenvolvimento e relacionamento, pensando junto estratégia de intervenção para cada criança e jovem.

• **Facilitam grupos terapêuticos:** algumas crianças e adolescentes necessitam desses grupos compostos por meninos ou meninas que têm como objetivo proporcionar um espaço de re-significação das experiências e relações sociais vividas e de possibilitar a socialização e novos aprendizados, provocando um desenvolvimento psico-social mais saudável. Ressaltamos que os problemas que surgem no grupo, são trabalhados no próprio grupo, nas visitas familiares e orientações individuais. Os grupos terapêuticos acontecem semanalmente. As ações são escolhidas, planejadas e executadas com as crianças e adolescentes, pois isso é terapêutico, portanto temos como objetivo mostrar que projetamos e realizamos se queremos fazer e sabemos onde buscar ajuda para fazer.

Objetivo Geral:

Contribuir para a promoção, defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes com direitos violados, bem como suas famílias, de forma a garantir que essas famílias desfrutem dos seus direitos básicos conforme o artigo 227 da Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Orgânica de Assistência Social.

Objetivos Específicos:

- 1- Ofertar acompanhamento especializado que contribua para: i. a prevenção ao agravamento das situações; ii. a superação da violação de direitos observada, bem como a reparação destes eventos; iii. o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a potencialização da autonomia e resgate da dignidade; e iv. contribuir para a construção de projetos de vida individuais e sociais;
- 2- Sistematizar experiência do grupo terapêutico.

Público Alvo:

Crianças e adolescentes: i. vítimas de violência doméstica (violência física, psicológica, sexual e negligência); ii. inseridos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), quando as famílias apresentam dificuldades no cumprimento das condicionalidades; iii. em situação de mendicância; iv. que estejam sob “medida de proteção” ou “medida pertinente aos pais ou responsáveis”; e v. sob medida protetiva de abrigo, em famílias acolhedoras ou reintegradas ao convívio familiar. Além destes, constitui público-alvo do serviço, ainda, adolescentes e jovens após cumprimento de medida sócio-educativa privativa de liberdade, quando necessário suporte a reinserção sociofamiliar.

Ressalte-se que, em todas as situações acima mencionadas, além da criança, do adolescente e do jovem, constituem público-alvo do serviço suas respectivas famílias.

Período de realização:

Acompanhamento Social: período de 01/01/2009 a 23/12/2009; carga horária: 2.424 horas (compensamos as horas do recesso entre Natal e Ano Novo) periodicidade: semanalmente de segunda à sábado das 08:00 às 20:30 (a partir de outubro com novo horário aos sábados, das 08:00 às 17:00).

Resultados obtidos:

No **acompanhamento social das famílias** identificamos que ocorreram melhorias no processo de desenvolvimento humano, dentre elas:

- Os pais e/ou responsáveis estão trabalhando: 02 Vendedor, 02 Faxineira, 01 Auxiliar de Limpeza, 01 Gari, 02 Panfletagem, 02 Frente de Trabalho, 02 Catador, 02 Cabeleireira, 06 Cozinheira, 02 Atendente, 01 Supervisor, 05 Pedreiro, 01 Auxiliar de Cozinha, 14 Diarista, 01 Telemarketing, 04 Comerciante, 01 Motorista, 05 Auxiliar de Serviço Geral, 01 Jardineiro, 01 Gesseiro, 01 Caixa, 01 Moto boy, 01 Babá, 01 Manicure, 01 Inspetor de Qualidade, 01 Office boy e 01 Funileiro;
- Diminuiu a violência física e emocional na dinâmica familiar;
- Os pais e/ou responsáveis estão assumindo cada vez mais as responsabilidades maternas e paternas, levaram as crianças e/ou adolescentes às consultas médicas e fizeram o acompanhamento escolar;
- As crianças, jovens e adultos iniciaram a elaboração do projeto de vida;
- A média dos alunos do sistema estadual teve uma melhora, (sobre as escolas municipais não foi possível fazer essa análise, devido às escolas não utilizarem o sistema de avaliação com notas);
- 18 adolescentes participaram das atividades desenvolvidas em grupo terapêutico e avançaram no processo de socialização (foco do trabalho dos grupos).
- Sistematizamos as experiências do grupo terapêutico, conforme documento abaixo:

O Grupo Terapêutico da ACER

O que pode alguém que há 10, 11, 12 ou 13 anos vive suas primeiras relações interpessoais e de confiança primária com pais, mães, tios, tias que os tratam com violência, abuso sexual, negligência?

Temos encontrado na ACER adolescentes que apresentam uma referencia muito negativa da relação interpessoal gerando uma dificuldade de se relacionar com adultos e com outras crianças; que iniciam sua vida sexual precoce e arriscadamente; que fazem um uso abusivo de álcool e drogas e que demonstram uma autonomia excessiva para a faixa etária, um excesso de independência ou de responsabilidade que traz prejuízos para todos os aspectos da sua vida, pois é como se acreditasse que pode viver sozinho, “dar conta de si mesmo”, desconsiderando o outro e as regras sociais na sua vida.

Este é perfil dos adolescentes de 10 a 13 anos que participam dos Grupos Terapêuticos da ACER.

Criamos o Grupo Terapêutico com a finalidade de oferecer um espaço para este adolescente experimentar relações interpessoais saudáveis, para ampliar seu repertório de relações e com a orientação de um educador e através das regras estabelecidas coletivamente, vivenciar outras formas de relacionar-se com as pessoas. O educador é um mediador das relações entre as pessoas e delas com as regras sociais. Ele tem tempo dedicado para circular nos espaços de convivência social e familiar de cada integrante a fim de coletar informações sobre o comportamento deles, por isso, é o mesmo que faz o acompanhamento social individualizado do adolescente. Sendo assim, no caso do educador sair da ACER, o grupo deve ser desfeito, de forma gradual e muito bem cuidada.

O objetivo do Grupo Terapêutico é transformar a autonomia excessiva - em que o adolescente acredita que pode fazer as coisas por si só porém desconsiderando outras pessoas e regras sociais - em autonomia saudável, aquela em que ele crê na sua capacidade de agir só mas negociando seus desejos com as pessoas e regras sociais e considerando os prejuízos à si mesmo e aos outros.

Participam deste Grupo, no máximo 10 pessoas, compostos exclusivamente por meninos ou meninas. Pela experiência que temos, o diálogo entre pessoas do mesmo gênero facilita a mediação do educador para lidar com dificuldade de relacionar-se com outras pessoas e regras sociais. Além disso, percebemos que na realidade social dos adolescentes que atendemos, faltam espaços onde possam tratar de assuntos com pessoas do mesmo sexo. Porém é muito produtivo os encontros pontuais de Grupos Terapêuticos de gêneros diferentes.

Para exercitar a autonomia saudável, os participantes decidem junto com o educador as atividades e ações que realizarão. É o grupo, com a mediação do educador, que escolhe, planeja, executa, relata e avalia o que será feito nos encontros, que acontecem uma vez por semana, durante 2 horas.

O grupo tem a duração de 18 meses. A inclusão dos adolescentes é feita somente por indicação dos funcionários da ACER, não é feita uma seleção aberta à comunidade pois é preciso ter alguns cuidados, tais como já estar estabelecido o vínculo do educador com o adolescente antes dele entrar no grupo e as necessidades do adolescente e do grupo serem congruentes. Todos os participantes devem ser incluídos no momento de formação do grupo, porém casos excepcionais podem entrar posteriormente. Absolutamente nenhum adolescente pode ser excluído do grupo, salvo exceções previamente discutida em equipe de coordenação pedagógica e autorizada pela coordenadora do Núcleo de Acompanhamento Social.

Um adolescente pode escolher sair do grupo antes do seu término, pois seus interesses mudam conforme a idade avança e eles expressam isso cotidianamente nas atividades do grupo. Aprendemos que não precisamos nos preocupar com o desapego do grupo, pois isto vem naturalmente pela substituição de vínculos com outros grupos que começa a participar agora de forma saudável. Mas um adolescente não pode ser desligado pelo educador por ter atingido o desenvolvimento esperado, por pelo menos três motivos: a) é preciso olhar para o desenvolvimento do grupo e para a influência positiva deste adolescente nos outros participantes; b) se o adolescente não está pedindo para sair é porque não atingiu ou não reconheceu a autonomia; d) a é necessário considerar que este grupo pode ser ainda o único saudável da vida do adolescente.

E por último, como é feito o monitoramento e avaliação desta estratégia de atendimento? Uma vez por mês, está previsto espaço para discussão em equipe sobre cada grupo existente; uma vez por semana, o educador tem conversas individuais com a coordenadora do Núcleo de Acompanhamento Social. Ainda não temos instrumentos que avaliam a eficiência e eficácia desta estratégia especificamente, mas usamos o sistema de avaliação JUCONI para avaliar o desenvolvimento psicossocial de cada adolescente que participa do grupo.

E então, o que pode um adolescente que ressignifica as suas relações com os adultos e regras sociais se não... Amar?! Pois, como diz Carlos Drummond de Andrade:

“Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar?

Amar e esquecer,

Amar e malamar,

Amar, desamar, amar?

Sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,

Sozinho, em rotação universal, senão

Rodar também, e amar?

(...)”.

Nº total de beneficiários atendidos:

Atendemos: 125 famílias

6-PARCEIRIAS E SUBVENÇÕES PÚBLICAS-Recursos Orçamentários

Doações de sócios	Subvenção social	Repasse da União
Promoções próprias		Repasse Estadual
Doações externas		Repasse Municipal
Contribuições de sócios		Outros? Quais:

7-Recursos Humanos:

Quantidade	Cargo/Função	Formação	Vínculo* Emprego	Carga Horária
01	Coordenadora Pesquisa e Formação	Mestre em Psicologia Social	1	8
01	Coordenadora do Núcleo de Acompanhamento Social – NAS	Assistente Social cursando pós graduação – trabalho social com famílias	1	40
01	Assistente de Coordenação	Mestrando em Psicologia Social	1	40
04	Educadores Sociais	1 Psicólogo; 01 Socióloga; 01 Pedagoga e 01 Filósofo	1	40
01	Assistente Financeiro	Técnico em Contabilidade	1	20
01	Assistente de Dep. Pessoal	Cursando Recursos Humanos	1	20
01	Motorista	Sem formação superior	1	20
01	Cozinheira	Sem formação superior	1	20

* 1- CLT 2- Autônomo 3- Estagiário 4- Voluntário 5- Dirigente

8-Capacitação da Equipe

Frequência Mensal	Tipo*	Tema	Quantidade e Função Quem Participou
Semanal	Reunião de Equipe	Informes gerais, discussões de casos e pautas.	36 reuniões com as presenças de: 07 Educadores Sociais 01 Assistente de Coordenação 01 Coordenadora do Núcleo.

* Palestra, Seminário, Congresso, Reunião de equipe, etc...

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

5-Atividades desenvolvidas:

Descrição:

No acompanhamento social das famílias realizamos 991 visitas familiares; 554 orientações para pais e/ou responsáveis; 28 documentos providenciados; 20 encaminhamentos e/ou acompanhamentos médicos; 64 orientações encaminhamentos para incentivar a participação dos familiares em programas sociais e a busca por trabalho digno; 54 identificamos as oportunidades e incentivamos a participação dos familiares em programas de geração de renda e capacitação profissional; 1128 conversas individuais com as crianças e/ou jovens; 308 acompanhamentos nas atividades; 92 conversas com os professores e/ou coordenadores pedagógicos; 31 participações em reuniões de pais e/ou responsáveis e 73 ações de apoio aos estudos (vistar o caderno, auxiliar na elaboração de trabalho e promover escrita, leitura e pesquisa).

Fizemos 12 sensibilizações sobre trabalho infantil nos locais que exploram mão de obra infantil e 04 sensibilizações nas escolas estaduais.

Conduzimos 08 encontros com os pais e/ou responsáveis, em parceria com o Projeto Catalisar, para incentivar os processos de reinserção produtiva das famílias, visando: (a) apresentar alternativas para geração de trabalho e renda; (b) incentivar a criação de grupos de produção e cooperativas; (c) apoiar o desenvolvimento dessas atividades produtivas; (d) auxiliar a reinserção no mercado de trabalho; e (e) apoiar o processo de independência.

Objetivo Geral:

Combater o trabalho infantil fomentando o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social das crianças e adolescentes e seus familiares através da intervenção comunitária, do programa de acompanhamento social e dos programas de arte educação complementares a escola.

Objetivos Específicos:

- Melhorar o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico de 75 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e suas famílias;
- Retirar crianças e adolescentes do trabalho infantil;
- Possibilitar o acesso, a permanência e o bom desempenho de crianças e adolescentes na escola;
- Fomentar e incentivar a ampliação do universo de conhecimentos da criança e do adolescente por meio de atividades culturais, esportivas, artísticas e de lazer no período complementar ao da escola, ou seja, na jornada ampliada;
- Proporcionar apoio e orientação às famílias;
- Incentivar e facilitar o acesso das famílias na rede de serviços, programas sociais, programas de geração de renda, capacitação profissional e busca de emprego e/ou atividade remunerada;
- Sensibilizar familiares e sociedade sobre os malefícios do trabalho infantil.

Público Alvo:

75 crianças e adolescentes, na faixa etária de 07 a 15 anos e 11 meses, nas seguintes situações:

- residam preferencialmente na região Sul do Município;
- trabalhem em atividades perigosas, penosas, insalubres ou degradantes, priorizando a inclusão de famílias com renda per capita de até ½ salário mínimo.

Período de realização:

Acompanhamento Social: período de 01/01/2009 a 23/12/2009; carga horária: 2.424 horas (compensamos as horas do recesso entre Natal e Ano Novo) periodicidade: semanalmente de segunda à sábado das 08:00 às 20:30 (a partir de outubro com novo horário aos sábados, das 08:00 às 17:00).

Resultados obtidos:

No **acompanhamento social das famílias** percebemos que mudanças positivas aconteceram, tais como: os pais e/ou responsáveis se organizaram para procurar emprego e os que conseguiram acionaram os educadores para orientações sobre como conciliar o profissional e o pessoal (família); **68** crianças e/ou adolescentes saíram da situação de trabalho infantil (análise das 87 crianças e/ou adolescentes atendidos); existe mais diálogo na família; a vinculação aumentou e as conversas individuais com as crianças e/ou adolescentes foram mais descontraídas, o conteúdo deixou de ser sobre os malefícios do trabalho infantil e passou a abordar assuntos diversos, inclusive com abertura para falar sobre drogadição, em situações que a família era envolvida com drogas.

Os adultos das famílias estão trabalhando desenvolvendo as seguintes funções: 03 vendedor; 04 faxineira; 03 frente de trabalho; 11 diarista; 03 com material reciclável; 01 panfletagem; 02 fazendo sacolinhas; 01 ajudante geral; 03 doméstica; 02 pedreiro; 02 manicure; 01 jardineiro; 01 técnico em eletrônica; 01 segurança; 01 servente de pedreiro; 01 serviços gerais; 02 atendente; 01 ajudante de carpinteiro; 01 auxiliar de cozinha e 01 auxiliar de limpeza.

Em relação ao acompanhamento e/ou encaminhamento médico, a maioria dos pais e/ou responsáveis levaram as crianças e/ou adolescentes às consultas.

Referente às orientações com os pais e/ou responsáveis tivemos mais abertura, as conversas também deixaram de ser sobre: os malefícios do trabalho infantil, a importância do acompanhamento escolar e médico, passando para: cuidado pessoal, relacionamento do casal, orientação sexual dos filhos, trabalho, entre outros.

No acompanhamento escolar aumentou o número de pais e/ou responsáveis participando das reuniões, cuidando da frequência e das notas e a média dos alunos do sistema estadual teve uma melhora. Sobre às escolas municipais não foi possível fazer essa análise, devido as escolas não utilizarem o sistema de avaliação com notas.

A seguir, foto da ação de apoio aos estudos feita pelo educador Thiago Lacerda.



Ação de apoio aos estudos

- **Encontros com pais e/ou responsáveis:** em parceria com o Projeto Catalisar, realizamos 08 encontros para incentivar os processos de reinserção produtiva das famílias, visando: (a) apresentar alternativas para geração de trabalho e renda; (b) incentivar a criação de grupos de produção e cooperativas; (c) apoiar o desenvolvimento dessas atividades produtivas; (d) auxiliar a reinserção no mercado de trabalho; e (e) apoiar o processo de independência. Como resultado temos 02 responsáveis que recebem o atendimento de coaching e conseguiram crédito com o banco do povo para abertura do estabelecimento comercial.

- **Grupo Terapêutico:** 18 adolescentes participaram das atividades desenvolvidas em grupo terapêutico e avançaram no processo de socialização (foco do trabalho dos grupos).

- **Sensibilizações nas escolas:** 4 escolas estaduais foram sensibilizadas, para exemplificar os resultados apresentamos o relatório da sensibilização na E.E. Gregório Bezerra, feito pela educadora social Maria Julia:

A sensibilização aconteceu no dia em que os professores se reúnem para o HTPC. Estiveram presentes 14 professores do ensino fundamental e a diretora.

Apresentei o trabalho realizado pela ACER e a função dos Educadores Sociais. E enfatizei que uma das nossas ações é de combater o trabalho infantil da região, e este era meu papel ali, naquele momento, de orientá-los para esse fato. Exibi o filme da campanha e alguns professores entusiasmados identificaram as crianças que aparecem no filme e que já deram aula, uma professora em especial, ficou bastante interessada pelo vídeo e pediu uma cópia para passar para seus alunos em sala de aula, *“Preciso mostrar isso para meus alunos (...) O filme nos leva a reviver a infância com uma leveza e alegria que dificilmente prestigiamos hoje, porém toda criança tem isso dentro de si e é necessário despertar esse sentimento nelas. E claro a reflexão sobre os malefícios do trabalho infantil. Gostei muito!”*

Logo após, debatemos sobre o motivo dessas crianças estarem nessa situação, à relação delas com os pais e crianças da comunidade, o envolvimento escolar e os cuidados consigo tanto imediato quanto a perspectiva de futuro.

Uma professora falou da postura dos pais dos alunos de muitas vezes não comparecerem a escola, não se responsabilizarem e declarou a dificuldade em conseguir ajudar a criança sem a mínima colaboração dos pais. Outro professor trouxe para o debate a história de vida desses pais e que muitas vezes estão reproduzindo o que para eles é comum.

A diretora perguntou sobre o envolvimento da prefeitura e das secretarias nesse trabalho. Expliquei que atuamos em rede, entre secretarias municipais, diversas entidades, escolas e serviços de saúde, e enfatizei sobre a importância do trabalho em rede. Falei do trabalho da Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e do Lançamento do Plano Municipal.

Um professor tirou dúvidas sobre a Lei do Aprendiz (art. 60, ECA) e relatou que já viu alguns alunos conversando sobre isso, que conseguiram emprego que asseguravam tais normas. Houve também esclarecimentos sobre repasse de bolsa, quem são os beneficiados e de quanto varia esse benefício.

Os professores demonstraram interesse sobre o assunto, se envolveram no debate e para finalizar responderam o questionário. A discussão ocorreu de maneira bem produtiva, foi possível trazer ao debate a necessidade da intervenção deles, como profissionais da educação, para haver mudança na história dessas crianças.

Expliquei sobre os encaminhamentos que a escola pode fazer à ACER, entreguei o material da campanha para cada professor e deixei o filme da campanha, cartazes para serem colocados nas dependências da escola e o livro “Retratos do Trabalho Infantil” (Fundação Telefônica, 2009) para acervo da biblioteca. Agradei a oportunidade, os convidei para conhecer a ACER e me despedi.

Referente ao questionário, 09 professores preencheram com as seguintes avaliações: todos colocaram que a sensibilização agregou **muito** conhecimento sobre o assunto trabalho infantil; 04 já trataram do assunto em sala de aula; 05 não trataram do assunto em sala de aula; 05 identificam crianças que estão em situação de trabalho, ou propícia a isso; 04 não identificam crianças que estão em situação de trabalho, ou propícia a isso; sobre encaminhamentos: 01 fez a colocação: “chamei os pais e expliquei que cuidar do irmão não é atribuição de uma criança de 12 anos e sim dos pais” e outro colocou que não identifica, mas “ficarei mais atento”. Como sugestão: “Acredito que ações nesse sentido favorecem a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Um país sério cuida de suas crianças e assim rejuvenesce a cada dia”.

A seguir, fotos da sensibilização:



- Sensibilizações nos locais que exploram mão de obra infantil: 12 locais foram sensibilizados dentre eles: lava rápido, ferro-velho, “fábricas de sacolas” e mercado, para exemplificar os resultados apresentamos outro relato de caso sobre sensibilização na fábrica de sacolas feita pelo educador social Luiz César M. Damião.

Fui a fábrica de sacolas para fazer a sensibilização, o local tem 5 anos de existência e algumas pessoas já viram crianças e jovens trabalhando. Chegando conversei com a proprietária Marta², expliquei sobre o trabalho da ACER e o objetivo da campanha, Marta relatou que acha certo o trabalho de crianças e adolescentes “eu acho isso complicado, acho melhor a criança ta se ocupando trabalhando do que está usando drogas e fazendo coisas erradas, aqui vem mãe pedir para empregar o tempo livre dessas crianças.”

Falei que ACER atende 115 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, que na prática o que acontece é o contrário, geralmente criança que começa a trabalhar cedo deixa aproveitar a infância, tem dificuldade na escola, muitas desistem de estudar, tem o desenvolvimento físico e emocional comprometido e que aliciadores abusam e exploram muitas crianças, expliquei sobre a lei do aprendiz e que a campanha não era contra o trabalho, mas sim contra o trabalho de crianças e adolescentes.

Marta: “vou ser sincera aqui tinha menores e adolescentes de 15 anos trabalhando, porém sempre conversava com os pais para estar vendo escola e chegava a orientar para que não abandonasse a escola, pois era o futuro que estava em jogo”.

Informei que a base para um bom emprego é a educação por isso seria muito importante incentivar que a criança aproveite a infância e se dedique aos estudos para quebrar com o ciclo de pobreza na

² Nome fictício

família. Enfatizei para Marta não empregar crianças e adolescentes (adolescentes acima de 15 anos que respeite a jornada máxima de trabalho, como diz a lei do aprendiz.

Marta disse que entendia a campanha e falou sobre outras fabricas que empregam crianças. Ela permitiu a colagem dos cartazes e ficou de entrar em contato caso aparecesse alguma criança trabalhando.

Hoje sabemos que a Sra. Roseli não permite que crianças e adolescentes trabalhem em sua “fábrica de sacolas”.

Nº total de beneficiários atendidos:

Atendemos:

- 87 crianças e/jovens e suas famílias no acompanhamento social;
- 64 professores, diretores e/ou coordenadores pedagógicos nas sensibilizações nas escolas;
- 84 adultos (responsáveis e pessoas que estavam trabalhando) nos locais que exploram mão de obra infantil.

6-PARCEIRIAS E SUBVENÇÕES PÚBLICAS-Recursos Orçamentários				
	Doações de sócios			Repasse da União
	Promoções próprias		Subvenção social	Repasse Estadual
	Doações externas			Repasse Municipal
	Contribuições de sócios		Outros? Quais:	

7-Recursos Humanos:				
Quantidade	Cargo/Função	Formação	Vínculo Empregatício	Carga Horária
02	Coordenador do Núcleo de Educação e Cultura Coordenadora do Núcleo de Acompanhamento Social	Licenciatura plena em Artes Plásticas. Assistente Social	1	5
02	Educadores Sociais	Educação Física; Cursando Serviço Social	1	40
02	Oficineiros	Pós-graduado em Educação Física; Cursando Pedagogia	1	40
01	Assistente Administrativo	Ensino Médio Completo	1	20

* 1- CLT 2- Autônomo 3- Estagiário 4- Voluntário 5- Dirigente

8-Capacitação da Equipe			
Frequência Mensal	Tipo*	Tema	Quantidade e Função Quem Participou
Semanal	Reunião de Equipe	Informes gerais, discussões de casos e pautas.	36 reuniões com as presenças de: 07 Educadores Sociais 01 Assistente de Coordenação 01 Coordenadora do Núcleo.

* Palestra, Seminário, Congresso, Reunião de equipe, etc...

Núcleo de Fomento

1. Coaching –
 - 60 clientes individuais
 - 12 grupos de clientes (total de 30 pessoas nesses grupos)
 - A média de atendimento foi de 39 horas por mês

2. Banco do Povo – Crédito Solidário
 - Nesse período foram concedidos 38 créditos para 31 clientes
 - Total de R\$41.600,00 emprestados no período
 - Objetivo do empréstimo:
 - Capital de giro: 31 clientes (81,58% dos empréstimos)
 - Investimento fixo: 7 clientes (18,42% dos empréstimos)
 - Restrições cadastrais:
 - Clientes sem restrições cadastrais: 22 clientes (70,97% dos clientes)
 - Clientes com restrições cadastrais: 9 clientes (29,03% dos clientes)
 - Clientes que regularizaram as restrições cadastrais: 2
 - Fomento a novos negócios:
 - Negócios pré-existentes: 26 (83,87% dos clientes)
 - Novos negócios: 5 (16,13% dos clientes)
 - Meus comentários: Só possível conceder crédito para clientes com restrições cadastrais e/ou que tinham a intenção de abrir novos negócios porque a ACER constituiu um fundo de microcrédito próprio e estipulou uma política diferente da praticada pelo Banco do Povo.

3. Cursos e palestras do SEBRAE
 - 14 cursos de gestão e empreendedorismo
 - 273 pessoas participando desses cursos e palestras
 - 30 comerciantes formalizados participando do Programa Bons Negócios do SEBRAE

4. Oficinas de desenvolvimento econômico
 - 20 oficinas de mapeamento de bens da comunidade
 - 20 oficinas de desenvolvimento econômico sustentável
 - 20 oficinas de preservação ambiental
 - 660 participantes no ciclo de oficinas (3 oficinas mencionadas)

5. Cursos profissionalizantes -
 - Modelagem e costura (SENAI): 72 pessoas iniciaram e 50 concluíram

6. Incubadora de Empreendimentos Sociais da ACER
 - 4 projetos apoiados: Desportiva Bola Pesada, Cúpula Sul, Art, Cine & Cultura e Provoc’Ação
 - Desportiva Bola Pesada formalizada como ONG

7. Apoio a eventos
 - Em 2009: 26 eventos apoiados beneficiando aproximadamente 3.250 pessoas



Eunice Bins Collado
Presidente